



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA**

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA VISÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Grajaú  
2023

BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA VISÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Eliel dos Santos Pereira.

Grajaú

2023

BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA

**SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA VISÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Eliel dos Santos Pereira.

Data de aprovação: 23/01/2023

BANCA EXAMINADORA



---

**Eliel dos Santos Pereira (Orientador)**

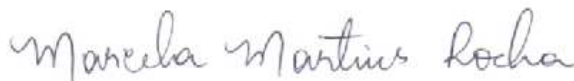
Doutorando em Enfermagem, Mestre em Bioengenharia, Esp. em Nefrologia, Pessoa Idosa, Saúde Pública, Saúde da Família e Materno Infantil.



---

**Ludmilla Francisca Santos Viana (Avaliadora 1)**

Enfermeira pela UEMA, Esp. em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Enfermagem em Terapia Intensiva e Assistência em UTI em Enfermagem Neopediátrica.



---

**Marcela Martins Rocha (Avaliadora 2)**

Universidade Estadual do Maranhão

Câmara, Beatriz Assunção.

Saúde mental na atenção primária de saúde: uma visão de profissionais da enfermagem durante a pandemia da Covid-19 / Beatriz Assunção Câmara. - Grajaú, MA, 2023.

62p

Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro de Estudos Superiores de Grajaú, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Me. Eliel dos Santos Pereira.

1.Pandemia. 2.Covid. 3.Enfermagem. 4.Saúde mental. I.Título.

CDU: 616.89:578.834

Dedico à minha família, em especial a mulher que mais admiro nesse mundo, Katia Dias, espero ser uma profissional excelente como ela é.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita misericórdia e graça, pois me sustentou todos esses anos, desde o primeiro passo na Universidade até o dia de hoje. Me concedeu força e sem a presença do Espírito Santo não teria conseguido concluir essa grande jornada.

Agradeço a minha mãe Katia Dias, por ter me concedido o grande privilégio de me tornar sua filha, obrigada por todas as orações, pelo cuidado, confiança, apoio e amor, como você diz: “sem você eu sou apenas uma metade”, e hoje eu falo: “sem você eu não seria ninguém”. Agradeço também a minha mãe Mauricélia Dias pelo amor, preocupação, carinho, e hoje sei do orgulho que sentem de mim.

A toda minha família e amigos pelo apoio, aos meus irmãos, em especial ao Bruno Assunção, pois minha maior alegria é ter vocês em minha vida, fazendo tudo ser mais fácil. As minhas duas meninas preciosas, Karen e Kyria Assunção, irmãs que Deus me presenteou, vocês são especiais para mim. A Francisca das Chagas, minha tia querida, pelo acolhimento e por ser minha inspiração de resiliência. Ao meu tio Aldevaldo Sales, meu muito obrigada pela preocupação e incentivos.

Aos meus amigos que a Universidade me presenteou, Maria Tainá, Fernando Dias e Mikaely Rodrigues, sem vocês tudo seria mais difícil, agradeço os incentivos, ajudas, puxões de orelhas e agora vocês fazem parte minha da história, o que construímos será para sempre.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Eliel dos Santos Pereira, por toda ajuda, esforço, paciência, e pelos incentivos. A todos os profissionais da UEMA campus Grajaú, a cada professor que tive o privilégio de conhecer e que compartilharam o seu conhecimento comigo

Não menos importante, tem uma frase no meu filme favorito que diz: “*Se quiser ter o arco-íris, primeiro terá que enfrentar a chuva*”, por fim agradeço a todos os profissionais que participaram desta pesquisa, que arriscaram suas vidas na luta contra a pandemia, enfrentando seus medos, sofrendo e sendo nossos heróis. E aos pacientes e amigos aos quais sabiam que eu era apenas uma acadêmica e tiveram a paciência necessária para contribuir com meu aprendizado.

*“E agora, que a glória seja dada a Deus, o qual, por meio do seu poder que age em nós, pode fazer muito mais do que nós pedimos ou até pensamos.”*

*(Efésios 3:20)*

## RESUMO

A saúde mental dos profissionais apresentou-se comprometida diante de uma situação tão instável e inconsistente. A rapidez e gravidade da disseminação elevada do vírus, modificou e afetou o trabalho dos profissionais de saúde, causando mudanças psicossociais. Assim o estudo buscou avaliar a Saúde Mental da equipe de Enfermagem durante a Pandemia da COVID-19 na Atenção Primária de Saúde. O estudo trata-se de uma pesquisa científica, de cunho de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Grajaú-MA, contou com a participação de 11 profissionais de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa, residentes no município e trabalhadores na Atenção Básica. O instrumento de coleta aconteceu através de questionário aberto, para a técnica de coleta de dados, utilizamos o sistema online, da plataforma *Google Meet*, na qual o profissional respondeu em um local calmo, previamente agendado com o mesmo, respeitando disponibilidade de turno, horário, dentre outros. Os resultados informam que diante dos desafios impostos pela pandemia, os profissionais buscaram soluções nas suas rotinas para se sentirem melhor, porém, a falta de equipamentos, apoio, informações, e direcionamento de estratégias de enfrentamento foi um fator que dificultou gerando desafios, promovendo situações de desconforto e sofrimento. Então, durante esta pesquisa foi possível perceber a importância da equipe de enfermagem dentro da assistência de saúde, principalmente na atenção primária, bem como os desafios, os traumas e a vivência nesse contexto incerto da pandemia.

**Palavras-chaves:** Pandemia; COVID; Enfermagem; Saúde Mental.



## ABSTRACT

The mental health of professionals was compromised in the face of such an unstable and inconsistent situation. The speed and severity of the high spread of the virus modified and affected the work of health professionals, causing psychosocial changes. Thus, the study sought to evaluate the Mental Health of the Nursing team during the COVID-19 Pandemic in Primary Health Care. The study is a scientific research, with an exploratory-descriptive nature, with a qualitative approach. The research was carried out in the city of Grajaú-MA, with the participation of 11 nursing professionals who agreed to participate in the research, residents of the municipality and workers in Primary Care. The collection instrument took place through an open questionnaire, for the data collection technique, we used the online system, from the Google Meet platform, in which the professional answered in a calm place, previously scheduled with him, respecting shift availability, time, among others. The results indicate that in the face of the challenges imposed by the pandemic, professionals sought solutions in their routines to feel better, however, the lack of equipment, support, information, and direction of coping strategies was a factor that made it difficult to generate challenges, promoting situations of discomfort and suffering. So, during this research, it was possible to perceive the importance of the nursing team within health care, especially in primary care, as well as the challenges, traumas and experience in this uncertain context of the pandemic.

**Keywords:** Pandemic; COVID; Nursing; Mental Health.

## LISTA DE APÊNDICES

<b>APÊNDICE A</b> – Roteiro de Entrevista Aberta .....	47
<b>APÊNDICE B</b> - Declaração dos Pesquisadores .....	49
<b>APÊNDICE C</b> – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido .....	52

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO A</b> – Carta de Autorização da Instituição .....	57
<b>ANEXO B</b> – Carta ao CEP .....	59
<b>ANEXO C</b> – Parecer de aprovação do CEP .....	62

## **LISTA DE SIGLAS**

**APS** - Atenção Primária de Saúde

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**ENF** – Enfermeiro

**ESF** - Estratégia Saúde da Família

**EPI** – Equipamento de Proteção Individual

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**SARS-CoV-2** - Severe Acute Respiratory Syndrome

**SRAG** - Síndrome Respiratória Aguda Grave

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TEC** - Técnico de Enfermagem

**UBS** - Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
2.1 Objetivo Geral .....	16
2.2 Objetivos Específicos .....	16
<b>3 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
3.1 Sintomas de adoecimento mental .....	17
3.2 Saúde mental dos profissionais de enfermagem.....	17
3.3 Atenção Primária de Saúde (APS) na pandemia .....	18
3.4 Desafios de profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.....	19
3.5 Importância da equipe de Enfermagem na pandemia .....	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
4.1 Desenho da Pesquisa .....	22
4.2 Local da Pesquisa .....	22
4.3 População de Estudo .....	23
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão .....	23
4.5 Riscos e Benefícios .....	24
4.6 Instrumento de Coleta e Técnica de Coleta .....	24
4.7 Tratamentos dos Dados .....	25
4.8 Aspectos Éticos e Legais .....	25
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>27</b>
5.1 Importância da equipe de Enfermagem.....	27
5.2 Definição de sentimentos diante da pandemia .....	29
5.3 Maiores desafios dos profissionais da Enfermagem .....	31
5.4 Dificuldades diante da situação .....	33
5.5 Sintomas ligados ao ambiente de trabalho decorrente da pandemia .....	34
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento de uma nova doença, trouxe diversos desafios para os sistemas de saúde do mundo inteiro. Popularmente conhecida como COVID-19, este adoecimento surgiu como um grande e grave problema de saúde pública. Comparando-se a gripe espanhola que entre os anos de 1918 e 1920 matou cerca de 25 milhões de pessoas, este novo agravo ultrapassou a marca de 600 milhões abrindo novos caminhos na linha de cuidados para a enfermagem e para as organizações de saúde mundiais (DE SOUZA *et al.*, 2021).

O vírus altamente contagioso, foi descoberto na cidade de Wuhan na China, no final de dezembro de 2019, chamado de novo vírus da família Coronavírus, denominado Severe Acute Respiratory Syndrome 2 (SARS-CoV-2). Após o vírus atingir os continentes, no dia 11 de março de 2020, foi declarada pandemia mundial pela Organização Mundial de Saúde (BITENCOURT *et al.*, 2020).

As manifestações clínicas podem variar de acordo com os casos, mas os sintomas mais comuns são de uma gripe, sensação febril ou febre, acompanhada de tosse, dor de garganta, coriza, e dificuldade respiratória do indivíduo. Ocorrendo dificuldades respiratórias, considera-se a presença de síndrome respiratória aguda grave – SRAG (ISER *et al.*, 2020).

Uma das soluções encontradas diante da pandemia foi o de distanciamento social, que tem sido amplamente instituída por países de todo o mundo, uma medida bastante necessária nesse contexto e indispensável para a diminuição da infecção entre pessoas (MOREIRA *et al.*, 2020).

Segundo Aquino *et al.*, (2021) o isolamento ou distanciamento é a separação das pessoas doentes daquelas não infectadas com o objetivo de reduzir o risco de transmissão da doença, ou seja, são medidas que têm como objetivo diminuir as interações em uma comunidade.

As consequências do agravamento da pandemia estão sendo observadas de modo desfavorável, na vida pessoal, como na vida profissional. Os profissionais envolvidos no atendimento estão mais propensos ao medo do adoecimento e aos possíveis agravamentos que a doença venha a causar (SANTOS *et al.*, 2021).

Os profissionais da saúde que atuam na linha à frente da pandemia apresentam mais chance de ser contaminado com o vírus, pois estão de modo direto associados e ligados as pessoas em geral que possam estar infectadas. As longas jornadas de

trabalho, a higienização correta das mãos, o descarte do material de forma higiênica, passam a ser desafios encontrados, pois muitos casos se apresentam de forma assintomática (SOUZA *et al.*, 2021).

A saúde mental dos profissionais apresentou-se comprometida diante de uma situação tão instável e inconsistente. A rapidez e gravidade da disseminação elevada do vírus, modificou e afetou o trabalho dos profissionais de saúde, causando mudanças psicossociais (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Segundo Ramos-Toescher *et al.*, (2020) devido ao surto e a doença apresentar-se altamente contagiosa, acontece uma série de sentimentos na população. Relacionados aos profissionais destaca-se angústia, medo e incerteza, e alguns sentimentos adversos, gerados pela incerteza das influências negativas, insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral.

Neste sentido, para Portugal e colaboradores (2020) com esse aumento do desgaste psicológico, é provável que sintomas psiquiátricos já existentes sejam intensificados em indivíduos que possuem algum sintoma ou doença mental. Ocasionalmente diversas condições psicológicas negativas, como medo de morrer, insegurança, gerando sentimento de desamparo e abandono, e possivelmente aumento nas taxas de suicídio.

Nessa perspectiva então, considerando a urgência de pesquisas que abordem a saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19, o presente objetivo do estudo é analisar a saúde mental da equipe de enfermagem, compreendendo e avaliando esses comportamentos mentais que acabam por gerar desgastes físicos e conseqüentemente psíquicos. Analisar também a atuação dos mesmos no atual contexto, e sua contribuição para a saúde coletiva e importância no meio da equipe em geral.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo Geral

- Avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia do COVID-19 na Atenção Primária de Saúde.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar os efeitos na qualidade da saúde mental dos profissionais;
- Identificar os principais desafios relacionados ao ambiente de trabalho;
- Identificar os principais sintomas desenvolvidos durante a pandemia;
- Descrever a importância da atuação dos profissionais de enfermagem, estando expostos aos riscos no ambiente trabalho no combate a pandemia da COVID-19.



### **3 REVISÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Sintomas de adoecimento mental**

Os profissionais de enfermagem apresentaram elevados os níveis de sofrimento psicológico, decorrente da pandemia. Além do que, apresentou maior probabilidade a ter Síndrome de Burnout, sendo uma doença caracterizada pelo esgotamento emocional e físico, gerada por agentes estressores no local de trabalho, com sentimentos de desmotivações, déficit na concentração, cefaleia, ansiedade e depressão (PAES; GARCIA; ARAMAIO, 2022).

Segundo Soares *et al.*, (2022) sintomas como alterações no sono, nervosismo, desânimo, depressão e ansiedade são descritas como as principais consequências da pandemia na sociedade. No ambiente de trabalho da equipe de enfermagem variados fatores acabam contribuindo para a exaustão emocional, conhecida como Síndrome de Burnout.

Para Patrício *et al.*, (2022) Burnout é uma síndrome crônica no trabalho resultante da tensão emocional, sendo o seu desenvolvimento de forma lenta e progressiva e, na maioria das vezes sendo imperceptível pela pessoa acometida.

#### **3.2 Saúde mental dos profissionais de enfermagem**

De início, as indefinições do vírus, quanto à forma de transmissão, aceleração, e letalidade, contribuíram para gerar enormes desafios no combate da Covid-19. Algumas medidas foram estabelecidas, no intuito de diminuir a transmissão do vírus de pessoa para pessoa, como uso de máscaras, distanciamento social, higienização das mãos, lockdowns em várias cidades e países, entre outros (VIEIRA; ANIDO; CALIFE, 2022).

A pandemia não afeta somente a saúde física das pessoas, a saúde mental está notavelmente sendo comprometida. A economia do mundo passa por crises, milhares de pessoas perderam seus empregos, outros milhares cometeram suicídio por causa da situação atual. Enquanto uma parcela da população não pode exercer sua profissão, ou foram desligadas de suas funções, outras são de muita importância neste momento, como os profissionais da área da saúde (GIORGI *et al.*, 2020).

Chaves *et al.*, (2020) diz que a saúde mental e o bem-estar de toda a população têm sido impactados, em especial, trabalhadores de saúde, cujo bem-estar psicológico é um fator crítico para a manutenção e recuperação da saúde da sociedade.

Da mesma forma, Kang *et al.*, (2020) relata que problemas relacionados a saúde mental, em profissionais de saúde, tem impacto na competência profissional, motivação e intensificam o risco de exaustão emocional, refletindo a resposta nos cuidados de saúde.

A pandemia tem gerado efeitos traumáticos na saúde de trabalhadores, principalmente daqueles que tem o maior risco à infecção, como a equipe de enfermagem, pois, a propagação do vírus de forma descontrolada, serviu para aumentar as suas demandas na assistência, resultando em menos tempo para descansar. Portanto ocorrendo sofrimento psicológico, como sintomas de estresse, depressão e ansiedade pertinentes as suas atividades laborais (MAIER; KANUNFRE, 2021).

Para Lima *et al.*, (2020) as consequências psicológicas ao todo se resume ao aumento da ansiedade, medo, pânico. Nos profissionais de saúde este aumento se justifica pela exaustão emocional, pressão, pouco contato com a família, falta de informações precisas, aumento do número de infectados.

Contribuindo com o citado acima, Digby *et al.*, (2021) diz em seus estudos que, os sintomas mais encontrados nos profissionais são insônia, depressão, ansiedade, estresse, e casos de sintomas relacionados ao estresse pós-traumáticos também já foram identificados.

### **3.3 Atenção Primária de Saúde (APS) na pandemia**

Relacionando pandemia e a APS, foi necessário que a APS modificasse os processos de trabalho. No início, existiu a restrição da demanda de serviços ofertados, com a indicação de redução de atendimentos, visando a diminuição do fluxo de pessoas no ambiente evitando assim o risco de exposição ao vírus. Porém, se torna impossível manter a suspensão de todos os cuidados a longa duração, para criar barreiras antes de uma pandemia, ou mesmo piorar condições de saúde pré-existentes (MURAKAMI; DE ARAÚJO; MARQUES, 2022).

Sabendo que a APS é a abertura do Sistema Único de Saúde, durante surtos e epidemias, percebeu-se que a APS ou Estratégia Saúde da Família (ESF) de fundamental importância na resposta mundial relacionada à doença em questão, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados (DA FONSECA MARINS *et al.*, 2020).

### **3.4 Desafios de profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19**

Backes *et al.*, (2021) diz que o cotidiano de trabalho dos profissionais de enfermagem são ambientes desfavoráveis, más condições de trabalho, sobrecarga, ritmo intenso, jornadas extensas, ocasionando desgaste físico e psíquico, estresse ocupacional, devido a pandemia, estas situações se potencializam e acabam sendo somadas a novos fatores.

Mediante o primeiro momento da pandemia, e com a continuidade crescente de novos casos, alguns profissionais de enfermagem lidam com situações que acabam por gerar esgotamento físico, como aumento da carga horária trabalhada, gerada por afastamento dos profissionais do grupo de risco, como gestantes, idosos, pessoas com comorbidades e outros, aumento do número de pacientes, variadas novas informações sobre o vírus, que repercute negativamente e afeta o cuidado prestado (BUSELLI *et al.*, 2021).

Segundo Lai *et al.*, (2020) a cada momento que há maior número de suspeita e confirmados, a carga horária trabalhada aumenta ainda mais, falta medicamentos específicos, esgota os materiais de proteção individualizados, gerando desafios mais a serem enfrentados pelos profissionais.

Sabemos que o vírus estudado é altamente transmissível, pessoa para pessoa, então entende-se que o alto potencial de contágio é uma causa que contribui, juntamente com fatores variados dentro do ambiente de trabalho, como a falta de EPI, e que acabam gerando diversas preocupações mentais (GIORGI *et al.*, 2020).

O Conselho Nacional de Enfermagem relata que diante da situação, o desgaste físico e psicológico gera sensação de impotência mediante a doença, ressaltando o desgaste físico, muitas horas de trabalho em pé, sem tempo para repouso.

Consideramos que o trabalho de enfermagem requer conhecimento, técnica, habilidade, e controle emocional, pois lidam com situações que estão responsáveis por vidas de outras pessoas. Portanto todos estes fatores estressores, ao qual estão

sendo submetido nos últimos meses, tendem a afetar a qualidade da saúde mental destes profissionais (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

### **3.5 Importância da equipe de Enfermagem na pandemia**

David *et al.*, (2021) diz que o ano de 2020 chegou trazendo simbologia e importância para a enfermagem devido sua atuação neste cenário, sendo comemorado o bicentenário da data de nascimento de Florence Nightingale, pioneira e fundadora da enfermagem moderna, que atuou no cuidado aos soldados feridos durante a Guerra da Criméia anos de 1850.

Neste contexto vivenciado, mediante a incerteza, a enfermagem trabalha de forma intensa, dando exemplo de dedicação e amor à assistência, colocando sua saúde em risco, mas visando a promoção de saúde em outras pessoas. O destaque dos profissionais está sendo visível, em meio a situação caótica a qual estão inseridos, bem como a luta para a prevenção, promoção da saúde, na gestão do cuidado (BACKES *et al.*, 2020)

Devido o momento pandêmico, a enfermagem vem ganhando um destaque no que se diz respeito à assistência prestada, é notável a força do trabalho de todos profissionais que estão enfrentando este momento. Porém, sabe-se que o problema relacionado à desvalorização deste profissional não é atual (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

No que se refere a atuação da enfermagem, sabe-se que atua desde a promoção de assistência, prevenção, diagnóstico, até a linha de frente de hospitais nos mais diversos níveis de atenção. Porém, vale ressaltar que ao mesmo tempo que sua importância é vista, as condições de trabalho e os meios que estão inseridos pode contribuir para um possível adoecimento, seja físico ou mental (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

A equipe se faz importante pois, é responsável por levar informações como método de prevenção, visando a diminuição da transmissão do vírus. Como o distanciamento social, uso de máscara, lavagem das mãos, uso do álcool em gel, tais medidas são adotadas para diminuir a velocidade do espalhamento da doença (GARCIA, 2020).

Chaves *et al.*, (2020) a saúde mental e o bem-estar de toda a população têm sido impactados, em especial, trabalhadores de saúde, cujo bem-estar psicológico é um fator crítico para a manutenção e recuperação da saúde da sociedade.

O conflito da doença em todo o mundo e o aumento da visibilidade influenciada pela mídia, a pandemia começou a ser combatida no País por meio de campanhas de prevenção e de ações voltadas à estratégia para a recuperação dos doentes, sendo os profissionais da saúde os principais agentes atuantes no tratamento direto ao paciente acometido e na orientação quanto às boas práticas de saúde (MEDVED *et al.*, 2020).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Desenho da pesquisa**

O referente estudo trata-se de uma pesquisa científica, de cunho de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, visando a investigação da saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia.

De acordo com Gil (2002) pesquisa exploratória, busca proporcionar o aprimoramento de ideias, tornando-o mais explícito e com a possibilidade de se construir hipóteses. Tornando se planejamento flexível, com a possibilidade de se considerar variados aspectos relativos juntamente com o fato estudado.

Estudos de estratégias qualitativas, visam as percepções a respeito da situação, ou seja, atribuições de significado, analisar contexto, descrever, mapear, alguma situação ou episódio em questão, ligando sempre, metodologicamente, relações entre causas e situações de vida real (LIMA *et al.*, 2014).

### **4.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2022, na zona urbana do município de Grajaú, localizado no Estado do Maranhão, onde possui uma área territorial de 8.863,570 km<sup>2</sup>. Situado na mesorregião Centro Maranhense, a população estimada da cidade é de 70.065 pessoas de acordo com o IBGE no ano de 2020 (IBGE, 2020). O município conta com sete Unidades Básicas de Saúde (UBS), para atender a comunidade, sendo duas delas referência para as outras, sendo elas Vitorino Freire, localizada no centro da cidade e a Unidade de Saúde Itamar Guará, sendo também um centro de especialidades ambulatoriais.

A pesquisa aconteceu nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município, localizadas em bairros distintos, sendo eles Vilha, Extrema, Vila Tucum, Itamar Guará, Centro, Expoagra e Mangueira.

Portanto no estudo foram entrevistados profissionais das seguintes unidades: UBS Eunice Lima Brito, UBS Otávio Lima de Arruda, UBS Vila Tucum, Centro de Especialidades Laboratoriais Dr. Itamar Guará, UBS Senador Vitorino Freire, UBS Raimundo Advíncula de Barros, UBS Alodí Câmara Léda.



Fonte: IBGE (2023).

### 4.3 População de estudo

A pesquisa teve como população de pesquisa profissionais atuantes da equipe de enfermagem, enfermeiros, técnicos de enfermagem, que desejaram participar da pesquisa, e que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Grajaú, representando um total de 11 participantes.

O estudo incluiu 05 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem, pois não foi possível atingir o público de 14 profissionais, havendo recusa em responder o questionário pelo fato de não ter trabalhado na pandemia, e outro fato de destaque foi a falta de interesse em responder os questionamentos abordados nas entrevistas.

As Unidades Básicas da zona urbana da cidade foram selecionadas, pois possuem uma maior demanda de pacientes e assim de profissionais de enfermagem.

### 4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: profissionais de saúde que trabalham na equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) das UBS do município da zona urbana; profissionais que atuaram durante a pandemia da COVID-19 no município de Grajaú; profissionais que aceitaram participar da pesquisa como voluntário, concordando com as cláusulas do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C).

Os critérios de exclusão utilizados destacam-se os profissionais de saúde que não trabalharam na equipe de enfermagem como médicos e profissionais da equipe de enfermagem sendo eles auxiliares; profissionais que não trabalham nas UBS do

município da zona urbana; profissionais que não atuaram durante a pandemia do COVID-19, e que não aceitaram ser realizada a pesquisa ou não concordaram com os termos.

#### **4.5 Riscos e Benefícios**

As pesquisas envolvem riscos, principalmente com casos que levam o entrevistado a pensar em temas sensíveis e conseqüentemente a reflexão de momentos angustiantes, então pode acontecer desconforto, medo e constrangimento ou alterações de comportamentos durante gravações de áudio e vídeo. Porém para minimizar os desconfortos, foram realizadas de acordo com os limites de paciência dos profissionais, em horários de sua escolha, sempre atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, de forma que priorize seu bem-estar.

Riscos como cansaço ou estresse ao responder às perguntas serão diminuídos, visto que acontecerá de forma remota, podendo eles responderem no conforto do seu lar, sendo um local confortável, com horários flexíveis e totalmente privativo. Para que a vergonha, constrangimento ou timidez ao responder as perguntas fossem minimizados, o participante teve liberdade para não responder as questões de sua escolha.

Os benefícios são as informações que a pesquisa produzirá com os dados obtidos. Busca-se com a pesquisa promover a reflexão sobre estado da saúde mental desses profissionais e a sua importância nesse contexto, e a partir dos dados alcançados, compreender melhor o que esses profissionais sentem e pensam a respeito dessa situação ao qual foram inseridos.

#### **4.6 Instrumento de Coleta e Técnica de coleta**

O instrumento de coleta aconteceu através de questionário aberto, que consta nos Apêndices (APÊNDICE A). As perguntas estão relacionadas para os atendimentos de enfermagem realizados durante a pandemia da Covid-19 e suas conseqüências para a vida profissional.

Foi informado para os participantes sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), enviado através do e-mail ou WhatsApp dos participantes, o mesmo foi assinado esclarecido conforme a norma.



Através de um sorteio foram escolhidos um profissional de cada categoria, ou seja, um enfermeiro e um técnico de enfermagem em sua referida Unidade de Saúde.

Para a técnica de coleta de dados, utilizamos o sistema online, da plataforma *Google Meet* onde foi aplicado um questionário de forma aberta, na qual o profissional respondeu em um local calmo, previamente agendado com o mesmo, respeitando disponibilidade de turno, horário, dentre outros. Teve-se a oportunidade de justificar os pontos de cada questão, sem desviar-se do contexto da pergunta inicial, comentando sobre as experiências vivenciadas.

As entrevistas foram gravadas para melhor compreensão no processo de transferência dos resultados, com a permissão dos participantes.

#### **4.7 Tratamentos dos dados**

Para a análise de dados, com exploração dos materiais obtidos através do questionário aplicado, cada resposta foi analisada e informada durante a entrevista pela plataforma da ferramenta *Google Meet*, para uma posterior categorização e seleção de falas, que foram discutidas e exploradas a luz do referencial teórico, visando melhor evidencia dos resultados. Ao encerrar, os participantes foram nomeados de acordo com a categoria de profissão, como Enfermeiro 1 (ENF 1), Enfermeiro 2 (ENF 2), e Técnico de Enfermagem 1 (TEC 1), Técnico de Enfermagem 2 (TEC 2) assim sucessivamente, para uma posterior categorização e seleção das falas. Durante a análise foram verificadas as experiências da equipe selecionada durante a pandemia.

#### **4.8 Aspectos Éticos e Legais**

A pesquisa foi realizada de acordo com as normas éticas e legais contidas na Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que preza pela proteção dos indivíduos que estão se sujeitando a tipo de pesquisas. Respeitando sempre a dignidade, autonomia e liberdade do ser humano, sendo a mesma processada após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer número 5.741.052. (ANEXO C)

Foi fornecido o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) aos profissionais que se voluntariaram a participar do estudo, já constando que os

profissionais poderiam retirar-se da pesquisa quando acharem necessário, sem nenhum dano. Esse termo trata-se de documento escrito contendo todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento e que garante a identidade do participante, foi explicado para os mesmos os riscos e benefícios e os objetivos da pesquisa, antes da aplicação do questionário.

Mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisa seguiu todas as etapas considerando os aspectos éticos, contando com a autorização à Secretária de Saúde do município no qual foi realizada a pesquisa (ANEXO A).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos, discutiremos cada pergunta em forma de tópicos para melhor entendimento dos casos. Então, ao se obter as respostas da pesquisa, nota-se a situação dos profissionais diante da situação estudada, as dificuldades encontradas e a importância da equipe em tempo pandêmico.

A explanação dos resultados ocorre baseada nas respostas das questões obtidas através do questionário aberto. Foi possível entrevistar 11 profissionais, sendo eles 05 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem que trabalharam durante a pandemia.

Com base nos resultados, optou-se por se promover uma discussão em torno de eixos norteadores de cada pergunta. A primeira relacionada a importância da equipe de enfermagem, a segunda descrevendo os sentimentos, a terceira trata dos desafios enfrentados, a quarta relacionada as dificuldades e a quinta relacionada aos sintomas psíquicos.

### 5.1 Importância da equipe de Enfermagem

Uma atividade privativa do enfermeiro é a consulta de enfermagem, sendo legalizada em 1986 em junho, lei nº 7.498, pela Resolução do COFEN nº 159/93, do exercício profissional de enfermagem, sobre a Consulta de Enfermagem (COFEN). Sendo descrita como modelo para realizar a promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. As ações realizadas são práticas cotidianas na Atenção Primária, possibilitando a detecção precoce de agravos, criando vínculos com a comunidade e planejamento de ações (MARANHA; SILVA; BRITO, 2017).

De acordo com esse estudo foram destacadas as experiências da equipe de enfermagem no que diz respeito a importância de sua atuação durante a pandemia. Quando questionados, foram obtidas as seguintes declarações:

*“Os profissionais de enfermagem foram guerreiros durante toda a pandemia e até os dias de hoje [...] Enfermagem são anjos enviados por Deus [...]” TEC 03;*

*“A enfermagem foi o mediador, proporcionando cuidados e conforto entre paciente e família [...]” ENF 05;*

*“A importância de enfermagem foi de prestar uma boa assistência nos atendimentos para salvar vidas [...]” ENF 04;*

*“Sem a enfermagem teria sido impossível o enfrentamento da pandemia [...]” ENF 01;*

*“De extrema importância, pois fomos uns dos únicos profissionais que não paramos de trabalhar durante o pico da pandemia [...] na verdade o serviço dobrou, não só dos enfermeiros, mas de toda a equipe [...]” ENF 02;*

*“Super importante, fundamental e muito essencial [...]” TEC 06;*

*“Passamos a ser canal de comunicação entre pacientes e familiares, também compartilhamos as mesmas angústias e vivenciamos as perdas de pacientes e colegas [...] trabalhamos no gerenciamento e fornecimento de cuidado, para assim promover a recuperação [...]” TEC 05.*

A equipe de enfermagem, durante a rotina da pandemia, ariscara-se em realizar a detecção de forma precoce da COVID-19, tornando o atendimento mais eficiente, incluindo uma rotina objetiva, sendo capaz de resolver qual a maior e menor possibilidade de contaminação (THOMAS *et al.*, 2020).

Sabendo que a equipe de enfermagem age desde a promoção até a linha de frente de situações como essa estudada, pandemia da COVID-19, a realidade trouxe evidência perante a mídia, como a sua importância e papel dentro da assistência de saúde, como as situações que geram riscos de vida e situações de adoecimento, tendo a oportunidade de tornar notória as condições precárias de trabalho aos quais os profissionais estão expostos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

*“Eu acho que a enfermagem ela é mãe, é matriarca, ela nunca falha, ela sempre tá ali, pode faltar qualquer profissional na unidade básica de saúde, mas o enfermeiro sempre vai estar lá a disposição, os técnicos de enfermagem que são nossa extensão, [...] eles também enfrentaram com muita excelência, nos ajudando, principalmente quando a vacina chegou [...] mesmo sabendo dos riscos, a enfermagem é crucial pra tudo, é importante, sem a enfermagem a saúde não funciona, infelizmente nem todo mundo vê isso, hoje principalmente nos dias atuais, no que se fala de legislativo e governamental [...]” ENF 03.*

Ficou notório com esse questionamento realizado aos participantes, que são profissionais da enfermagem que os mesmos tem a noção da sua importância na atenção primária de saúde, dando ênfase as más condições e a desvalorização da equipe, não só em momento pandêmico, mas desde antes da pandemia.

Então, vale ressaltar que diante da ascensão que se deu nos últimos tempos, a APS se apresenta como o principal modelo da assistência, pois se configura como modelo de organização e coordenação no enfrentamento a pandemia, sendo que em 80% dos casos apresentados como leves ou moderados tem a atenção primária como primeiro acesso para atendimento (DOS SANTOS ARAUJO; COMASSETTO, 2021).

## **5.2 Definição de sentimentos diante da pandemia**

Em um estudo de Barbosa *et al.*, (2022) diz que a categoria mais afetada psicologicamente são os profissionais de saúde, pois vivenciaram fatores estressantes como carga horária de trabalho aumentada, medo da contaminação, de contaminar a família, desinformação sobre o vírus, sobrecarga dos sistemas de saúde, doentes e mortes em grandes números, então acaba gerando grandes riscos psicossociais ocupacionais aos profissionais.

Durante seu estudo afirma que os profissionais de enfermagem têm a probabilidade aumentada em relação aos outros profissionais, a serem afetados psicologicamente, sendo justificado por se apresentarem trabalhando em um contato mais próximo aos pacientes e ao tempo de permanência dentro do ambiente de trabalho (BEZERRA *et al.*, 2020).

De acordo com as descrições dos participantes, quando questionados a respeito do esgotamento mental, desânimo, estresse, e ao ambiente de trabalho, como conseguiriam descrever, os mesmos destacaram alguns pontos:

*“O que mais me desanimava era o medo de levar contaminação para meus familiares [...]”* **TEC 04;**

*“Sim, me senti com uma sensação de incapacidade, sensação de impotência”* **TEC 06;**

*“Me senti cansada, frustrada, esgotada, porém estava perseverante [...]”* **ENF 01;**

*“Estressado pela carga de trabalho aumentada neste período [...]” ENF 02;*

*“Sentimento de medo ou receio em levar o vírus para casa, medo de perder alguém [...], sempre no final do dia, no mesmo horário, sentia muita dor de cabeça [...]” ENF 05;*

*“Senti muita vontade de desistir do trabalho, muita preocupação, desânimo, me senti cansada e com muito medo [...]” TEC 03.*

Na realidade atual, aconteceu o aumento na carga de trabalho e na assistência prestada, visando a prevenção dos casos, relevando a exaustão física e emocional. Vale salientar, que os profissionais da enfermagem tendem a negligenciar sua saúde mental e por esse motivo enfrentam desafios como a distância dos próprios familiares, a angústia, medo, cansaço e a morte que se tornou rotina no dia a dia do meio caótico da pandemia (LUZ *et al.*, 2021).

Considera-se que diante das situações que fogem ao comando do ser humano ocorre um descontrole dos sentimentos, afetando a integridade psicológica dos afetados, como a, insegurança, ansiedade, medo, angústia e por final o caso da depressão já instalada. Lidar com a situação proporciona um desconforto ou sensação de impotência, pois conviver diariamente com perdas, significa ter a sensação de fracasso ou não desempenhar seu papel (FERREIRA *et al.*, 2020).

*“Eu me senti mentalmente esgotada devido a carga de trabalho, descobri que tive a síndrome do esgotamento emocional [...] tive uma carga de estresse muito intensa e constante, estava no limite das minhas emoções, fiz tratamento com psicólogos que me ajudaram e hoje tô bem melhor [...]” TEC 05;*

*“Sentimento de esgotamento, de impotência, tanto que foi o período que mais desequilibrei minha alimentação foi esse período, porque como eu ficava muito ansioso, preocupado, me resguardando de tudo, atendendo pessoas que a gente conhece, então isso me deixava muito mais ansioso do que eu já era [...] em alguns momentos o sentimento que eu tive foi impotência mesmo [...] eu estava sentado aqui, atendendo o povo, fazendo exames, constatando a Covid, orientando a ficar em domicílio, fazendo todo o apanhado dos protocolos do Ministério da Saúde, acabava que eu não tinha certeza que aquilo iria resolver alguma coisa [...]” ENF 03.*

Aspectos que geram traumas e estresse são responsáveis pela elevação do sofrimento, menor satisfação no trabalho, fadiga e aumento do nível do estresse em profissionais da saúde, então os profissionais podem desenvolver transtornos mentais de curto ou longo prazo por vivenciarem momentos epidêmicos estressantes (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Paralelo a isto De Oliveira *et al.*, (2021) diz que a síndrome de exaustão emocional ou Burnout profissional resulta em sentimentos que acontecem das situações estressantes provocadas pelo trabalho, sendo mencionada como a doença psicológica dos profissionais que trabalham com outros humanos, atrapalhando a execução de suas funções laborais, acarretando o prejuízo para si e consequentemente interferindo no usuário.

### **5.3 Maiores desafios dos profissionais da Enfermagem**

A pandemia mudou bruscamente o processo e organização do trabalho, da assistência, influenciando na jornada de trabalho, na execução, aumentando a demanda relacionada aos meios de prevenção e formas de contágio da doença (MARTINS *et al.*, 2020).

Diante dos desafios impostos pela pandemia, os profissionais buscaram soluções nas suas rotinas para se sentirem melhor, porém, a falta de equipamentos, apoio, informações, e direcionamento de estratégias de enfrentamento foi um fator que dificultou gerando desafios, promovendo situações de desconforto e sofrimento.

A seguir algumas falas dos profissionais quanto ao questionamento sobre os desafios encontrados durante a pandemia:

*“O maior desafio foi de ficar na linha de frente [...] foi muito cansativo, fomos discriminados, e nunca fomos reconhecidos e nem valorizados [...]”* **TEC 02;**

*“Os mais diversos, falta de materiais, de informação fidedigna a família e comunidade [...]”* **ENF 01;**

*“O maior desafio foi os cuidados com a proteção individual [...]”* **ENF 04;**

*“Os maiores desafios eram enfrentados por todos os dias, desde a falta de equipamentos até a discriminação, e nunca houve um reconhecimento [...]”* **TEC 03;**

*“Super lotação no atendimento, falta de insumos básicos, medicações e profissionais [...] **TEC 06.***

Os profissionais de saúde estão em risco elevado de adquirir COVID-19 pois estão expostos a pacientes contaminados e principalmente pela falta de disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de treinamento apropriado para lidarem com doenças e surtos altamente infecciosos, e o uso incerto de EPI. É importante ressaltar que vários profissionais de saúde foram infectados e vários outros perderam a vida na pandemia (PORTUGAL *et al.*, 2020).

No que se refere as medidas de segurança para a prevenção da transmissão da COVID-19, são imprescindíveis o seu uso e caso não usadas de forma correta, aumenta-se o risco de proliferação do vírus. Relacionado aos meios de contaminações principais, são destacados a falta de higiene ou forma inadequada de higiene das mãos, a baixa adesão a forma correta de higienização contribui para a propagação e contágio do vírus (MARTINS *et al.*, 2020).

Relacionado ao medo de contaminação, o problema inicial de saúde, no que se diz respeito aos profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes contaminados ou sintomáticos é o risco de contaminação pelo vírus. Existem índices elevados enquanto ao grau de exposição e infecção dos profissionais de saúde pela COVID-19 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Observou-se o agravamento dos problemas psicossociais prévios nos profissionais, como o medo, colaborando para um maior sofrimento mental.

*“O maior desafio foi enfrentar meu medo [...]” **TEC 04;***

*“Transmitir segurança para o paciente que tudo iria ficar bem, segurança que não sentia, medo de estar perto de pessoas doentes e se contaminar [...]” **ENF 05.***

Relacionado aos problemas encontrados, é possível mencionar que uma grande maioria dos serviços de saúde não obtiveram benefícios em relação a pandemia, como relacionado ao uso de EPI, havendo antecipação da escassez dos matérias no mercado mundial. O mesmo estando relacionado ao treinamento adequado dos profissionais relacionado ao enfrentamento da pandemia, constatando



que 90% dos profissionais de saúde não seguiram a sequência ou técnica correta do uso e descarte de EPI (ALMEIDA, 2020).

Antes mesmo da pandemia, a enfermagem já convivia com a falta de insumos, falta de autonomia, exaustão de carga horária alta, pagamento impróprio, e a desvalorização do seu trabalho. Porém, com a situação atual, agregou-se a fatores estressores, falta de materiais, como EPIs, sendo essa uma medida indispensável no cuidado e controle da contaminação, isolamento social, impossibilitando o lazer, a rotina hospitalar sendo atrelada ao medo da exposição e da contaminação involuntária de seus familiares, ou até mesmo a morte de seus colegas de trabalho (SOUZA *et al.*, 2021).

#### **5.4 Dificuldades diante da situação**

De acordo com Sousa *et al.*, (2021), a atenção primária é o meio de entrada principal nos serviços básicos de saúde, e durante a pandemia não foi diferente. Na APS, é possível construir vínculo com a comunidade, prestando assistência, e durante a pandemia, realizada a monitoração dos casos suspeitos, das pessoas vulneráveis, dos casos de atenção especiais, então a atenção primária foi essencial para o não agravamento da Covid-19.

Quando questionados sobre as dificuldades que tiveram para comer ou dormir relacionadas ao ambiente de trabalho e os métodos que ajudavam a melhorar a situação, obteve-se os relatos abaixo:

*“Sim, o que me ajudou a melhorar foi a confiança em Deus, as orações e às vezes usava uma mediação para me ajudar a dormir[...].” TEC 03;*

*“Sim, eu tive bastante dificuldade para comer pois não conseguia parar de pensar em tudo que estava acontecendo, foi tanto medo, mas Deus me deu forças e me mostrou que tudo é no tempo Dele [...].” TEC 02;*

*“Mediante ao caos que vivenciamos no ambiente de trabalho, trouxe diversos impactos, principalmente na nossa vida pessoal, a má alimentação por conta das preocupações e a falta de sono, passando até mesmo horas e horas sem dormir a noite [...].” TEC 01.*

A qualidade do sono se relaciona a sintomas como ansiedade e depressão em momentos preocupantes, e com a qualidade do sono diminuída, pode afetar toda a estrutura física do ser humano, como sistemas endócrino, imunológico, cardiovascular, levando até a ocasionar sintomas irremediáveis. Em longo prazo, o sono ineficaz ocasiona sintomas emocionais, possibilitando ao aumento da probabilidade do profissional de adquirir a doença, pois facilita o aumento das barreiras para várias funções fisiológicas, como a imunidade. (BEZERRA *et al.*, 2020).

### **5.5 Sintomas ligados ao ambiente de trabalho decorrente da pandemia**

Santos *et al.*, (2021), diz que os profissionais da enfermagem tendem ao aumento da predisposição para o adoecimento mental, a depressão sendo a mais comum, dentre três das que mais acometem. Sendo justificado não só pelo fato de estarem diretamente ligados aos sofrimentos físicos e emocionais, mas as situações de trabalho e o não reconhecimento profissional.

Então Ribeiro *et al.*, (2022) relata em seu estudo que os profissionais que não trabalharam na frente da pandemia apresentaram as chances reduzidas em desenvolver depressão. Pois, os profissionais da linha de frente apresentam a maior probabilidade de infecção, sentimento de impotência gerada pela incerteza, aumento do sofrimento físico e psíquico decorrentes das mortes.

Em relação ao questionamento feito para participantes se poderiam citar alguns sintomas que tiveram, foram obtidas as seguintes denotações:

*“Um medo intenso de contrair a Covid, pânico mesmo, uma ansiedade terrível [...]” TEC 03;*

*“Esgotamento, aflito, triste, desaminado [...]” TEC 01;*

*“Medo, estresse, desanimo, ansiedade e tristeza [...]” TEC 04;*

*“Tive ansiedade, ainda mais depois que tive Covid, e um pouco de medo pelos meus parentes mais próximos [...]” ENF 02;*

*“Medo, ansiedade, estresse, insônia [...]” ENF 01;*

*“Estresse, dor de cabeça, dor de estômago, dor no peito, ansiedade, insônia, enxergava perigo em tudo[...]” TEC 05;*

*“Eu fiquei muito ansiosa, medo de perder as pessoas que amo, ansiedade [...] TEC 02.*

Com os relatos acima foi possível perceber que os profissionais se apresentaram muito mais estressados e ansiosos devido a pandemia. Os relatos demonstram o medo, a insegurança, a insônia, o receio de levar contaminação para os familiares, então apresentando uma saúde mental fragilizada durante este período.

Para Bezerra *et al.*, (2020) os profissionais sofrem, pela exaustão da carga horária de trabalho, o medo do adoecimento da sociedade e família, o contato cotidianamente com o vírus, levam a intensificação de sentimentos emocionais mistas ou incertos, estresse, sensação de impotência.

Patrício *et al.*, (2021) confirma em sua pesquisa que os profissionais de enfermagem se apresentam mais esgotados em relação ao trabalho, com interferências nas relações com os familiares e pacientes, devido a sentimento de improdutividade, portanto são mais propensos a desencadearem a depressão.

Em relação a levar o vírus para dentro do ambiente familiar, a maioria dos profissionais afirmam que tem receio disso acontecer, então, diante dessa situação a rotina dos profissionais fora do ambiente de trabalho também foram alteradas, levando a uma nova adaptação das pessoas envolvidas, para assim evitarem o contato direto com familiares, como mãe, pai, esposo (a), filhos (PORTUGAL *et al.*, 2020).

*“Ansiedade piorou, só que eu também comecei a ter sentimento de medo, de palpitação no peito, falta de ar, inquietação, fiquei muito irritado também [...] uma mistura de sentimentos, eu não culpo não só a questão da pandemia, talvez a minha rotina também seja puxada [...]” ENF 03;*

*“Dor de cabeça, tensão muscular, cansaço, taquicardia, boca seca [...]” ENF 05.*

Leite *et al.*, (2021), afirma que os índices de adoecimento psíquico são percebíveis entre os profissionais de enfermagem, os fatores que contribuem e desencadeiam a depressão por exemplo, são o ambiente de trabalho, turno, relacionamento com os pacientes, com a família, sobrecarga, desgaste e outros que favorecem a aparecimento de fatores estressores e interferem na saúde mental dos envolvidos, principalmente nos últimos meses após o aparecimento do período turbulento da pandemia.

Estudos confirmam que o estresse psicológico e a ansiedade contribuem como fatores de risco para maior morbidade sendo mediada pela COVID-19 entre as equipes de saúde (BEZERRA *et al.*, 2020).

O estresse, ansiedade e o medo se mostraram como um acometimento bastante prevalente durante a pesquisa, que no decorrer do tempo influencia para um desgaste no organismo, e conseqüentemente adoecimento mental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa foi possível perceber a importância da equipe de enfermagem dentro da assistência de saúde, principalmente na atenção primária, bem como os desafios, os traumas e a vivência nesse contexto incerto da pandemia.

Diante disso, ao concluir a pesquisa, denota-se a importância do trabalho de enfermagem, pois o atendimento de forma eficiente e as medidas de combate ao vírus oferecidas a população foi realizada da maneira a qual buscou a promoção da saúde de forma integral, possibilitando o enfrentamento, gerando ações de combate e promoção da recuperação dos adoecidos.

Traz à tona os principais desafios combatidos e vivenciados pelos profissionais, tornado notória que a pandemia sobrecarregou o ambiente de saúde, levando o profissional a vivenciar um ambiente de preocupações, medo, ansiedade, estresse e entre outros sintomas aos quais interferiram na saúde mental dos envolvidos.

Destaca-se que a principal problemática encontrada, foi o medo do adoecimento e da contaminação dos familiares sendo um vírus altamente contagioso, a falta de informações precisas também teve destaque, a falta de materiais de proteção individuais, e as alterações nos atendimentos, sendo modificadas de forma brusca por conta da pandemia.

Então, neste sentido evidencia a relevância da participação e intervenção da equipe de enfermagem no combate a pandemia, pois a assistência oferecida foi a mais precisa e possível no momento vivenciado, tendo em vista que a APS é a porta de entrada da promoção da saúde, atuando na prestação de orientações dos meios de prevenção, auxiliando na recuperação dos casos graves, e ao mesmo tempo tendo a sensação de impotência, e desgaste físico e psicológico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/yyZ869N3cDZpLdsTJvNkvKb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.
- BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200339, 2021. Disponível em: <[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472021000200710&lng=es&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200710&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.
- BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.
- BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93, 2020. Disponível em: <<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758/714>>. Acesso em: 06 de dez. de 2022.
- BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/ymdsbYLdmhByk9s6Vdm7Bfp/?lang=pt>>. Acesso em: 07 de ago. de 2022.
- BUSELLI, Rodolfo et al. A. Saúde Mental dos Profissionais de Saúde (HCWs): uma revisão das intervenções organizacionais colocadas em prática pelas instituições locais para lidar com novos desafios psicossociais resultantes do COVID-19. **Psychiatry research**, v. 299, p. 113847, 2021. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016517812100144X?via%3Dihub>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.
- CHAVES, Tânia do Socorro Souza; BELLEI, Nancy Cristina Junqueira. SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 1, p. i-iv, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/167173/159662>>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermeira faz relato sobre mortes por coronavírus em UTI. disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/enfermeira-faz-relato-sobre-mortes-por-coronavirus-em-uti\\_79629.html](http://www.cofen.gov.br/enfermeira-faz-relato-sobre-mortes-por-coronavirus-em-uti_79629.html)>. Acesso em: 09 de ago. de 2022.

DA FONSECA MARINS, Aline Miranda et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3789/2439>>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45500/3/ve\\_Helena\\_David\\_et\\_al\\_2021\\_por.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45500/3/ve_Helena_David_et_al_2021_por.pdf)>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

DE OLIVEIRA, Larissa Carvalho et al. Aumento da Síndrome de Burnout na pandemia nos profissionais em geral. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 2, p. 85-90, 2021. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/2813/1682>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

DE SOUZA, Ingrid Michelly Justino et al. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27189>>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

DOS SANTOS ARAUJO, Amauri; COMASSETTO, Isabel. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e48110112014-e48110112014, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12014/10769>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

DIGBY, Robin et al. Hospital staff well-being during the first wave of COVID-19: Staff perspectives. **International journal of mental health nursing**, v. 30, n. 2, p. 440-450, 2021. Disponível em: <Mental health issues among health care workers during the COVID-19 pandemic – A study from India - ScienceDirect> Acesso em: 01 de ago. de 2022.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto et al. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e704974534-e704974534, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4534/4103>>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 2, e 2020023, 2020 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223796222020000200902&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222020000200902&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

GIL, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** Edição 4 edição SÃO PAULO EDITORA ATLAS S.A. 2002. Disponível em: < [https://www.academia.edu/42359152/Como\\_elaborar\\_projetos\\_de\\_pesquisa\\_Ant%C3%B4nio\\_Carlos\\_Gil\\_4\\_ed\\_2002](https://www.academia.edu/42359152/Como_elaborar_projetos_de_pesquisa_Ant%C3%B4nio_Carlos_Gil_4_ed_2002)>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

GIORGI, Gabriele et al. “COVID-19-Related Mental Health Effects in the Workplace: **A Narrative Review.**” *International journal of environmental research and public health* vol. 17,21 7857. 2020, Disponível em: <IJERPH | Free Full-Text | COVID-19-Related Mental Health Effects in the Workplace: A Narrative Review | HTML (mdpi.com)>.\_Acesso em: 03 de ago. de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População por cidade**, 2022. Disponível em:< <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados>>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, e2020233, jun. 2020. Disponível em:<[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S167949742020000300035&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S167949742020000300035&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

KANG, Lijun et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. e14, 2020. Disponível em: <Mental health issues among health care workers during the COVID-19 pandemic – A study from India - ScienceDirect>.\_Acesso em: 03 de ago. de 2022.

LAI, Jianbo et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020. Disponível em: < <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2763229>>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

LEITE, Airton César et al. Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e40510716417-e40510716417, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16417/14628>>. Acesso em: 07 de dez. de 2022.



LIMA, Aline Cristina da S. *et al.* O DESAFIO DO CONHECIMENTO **Revista Eletrônica**, Inter- Legere (ISSN 1982 -1662) Número 14, janeiro a junho de 2014. Disponível em: < <https://idoc.pub/documents/8-o-desafio-do-conhecimento-k6nq3pzm72lw>>. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006-e4006, 2020. Disponível em: < Vista do Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa (acervomais.com.br)>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021. Disponível em: < <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760>>. Acesso em: 06 de dez. de 2022.

MAIER, Michele do Rocio; KANUNFRE, Carla Cristine. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, e61806, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010435522021000100377&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010435522021000100377&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 de ago. de 2022.

MARANHA, Noemi Braga; SILVA, Mayara Christina Alves da; BRITO, Isabel Cristina de; A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa *Academus*. **Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: < <https://www.semanticscholar.org/paper/A-consulta-de-enfermagem-no-cen%C3%A1rio-da-aten%C3%A7%C3%A3o-e-a-Maranha-Silva/de97bb02d121a81bdd570fb26ebbafe937afccc4>>. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

MARTINS, Chaulin et al. Dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem frente ao cenário da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e4311627150-e4311627150, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27150/25095>>. Acesso em: 07 de dez. de 2022.

MEDVED, Isabely Vilanova et al. Atuação do Enfermeiro Residente na Testagem Rápida para COVID-19: um relato de experiência. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 88-99, 2020. Disponível em: < <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/31/20>>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sergio Roberto de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 155-161, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

MURAKAMI, Manami Niho; DE ARAÚJO, Fernanda Junges; MARQUES, Carla Pintas. A reorganização e atuação da Atenção Primária à Saúde em contexto de pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 12232-12251, 2022. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/44183>>. Acesso em: 06 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Enfermagem agora e o papel da enfermagem no contexto de pandemia e trabalho atual. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e 20200120, 2021. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472021000200700&lng=n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200700&lng=n&nrm=iso)>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Doença por coronavírus 2019 (COVID-19) Relatório da situação- Atualização epidemiológica semanal - 9 de março de 2021 Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update---10-march-2021>>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

PAES, Karoline Lago, GARCIA Júlia Fernanda da Cruz, ARAMAIO Camila Monique S. de Oliveira. As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. e10308, 6 jun. 2022. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10308>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

PATRÍCIO, Danielle Figueiredo et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 575-584, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrfzDTh4H/?lang=pt#>>. Acesso em: 04 de ago. de 2022.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Percep%C3%A7%C3%A3o-do-impacto-emocional-da-equipe-de-diante-Portugal-Reis/f88e8984d8a0c8e97e39cae408ac57fbc2d17ee7>>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/abstract/?lang=pt#MoDalArticles>>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ean/a/fJNpwJVyBm3kDwVX5BJXbXC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, e20200276, 2020. Disponível em: <[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452020000500503&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000500503&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 385-398, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrfzDTh4H/?lang=pt#>>. Acesso em: 04 de ago. de 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

SOUSA, Maressa Senna et al. DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2021. Disponível em: <<https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/1007>>. Acesso em: 06 de dez. de 2022.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MHPHGnFPtgYJgQzwyFQnZZr/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

THOMAS, Larissa Scheeren et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020. Disponível em: <

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19631/15731>>.  
Acesso em: 05 de dez. de 2022.

VIEIRA, Julia; ANIDO, Isabela; CALIFE, Karina. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 47-62, 2022. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3trZqtP9WXKBcJ5WYzPzbKJ/?lang=pt>>. Acesso em:  
02 de ago. de 2022.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA ABERTA**

## APÊNDICE A

O questionário com 05 perguntas, a qual respondera de forma discursiva, seguindo a ordem imposta.

As perguntas são:

- 1- Durante este período, teve dificuldades para dormir ou comer, estando este relacionado ao ambiente de trabalho? Se sim, quais os métodos que ajudavam a melhorar essa condição?
- 2- Se sentiu mentalmente esgotado, desanimado e sem vontade de voltar ao ambiente de trabalho? Ou se apresentou estressado ou depressivo devido a pandemia? Se sim, conseguiria descrever como se sentiu?
- 3- Você pode citar alguns dos sintomas que teve relacionado a pandemia? Como medo, estresse ou ansiedade.
- 4- Para você, quais os maiores desafios da enfermagem neste período pandêmico?
- 5- Como você descreveria a importância da equipe de enfermagem nessa situação que foi a pandemia?

**APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES**





**PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**  
**CNPJ Nº: 11.354.569/0001-71**

**DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão  
Eu **ELIEL DOS SANTOS PEREIRA**, pesquisador responsável da pesquisa intitulada  
“**SAÚDE MENTAL NA APS: UMA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA**”, tendo como pesquisador participante **BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA** declaramos que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da **Resolução nº 466/12**, do CNS.
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de **ELIEL DOS SANTOS PEREIRA** da área de **ENFERMAGEM** da **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, CAMPUS GRAJAÚ**, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
  - Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
  - Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
  - O CEP/UEMA será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
  - O CEP/UEMA será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
  - Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Grajaú – MA, 13 de setembro de 2022.

*Eliel dos Santos Pereira*

---

**ELIEL DOS SANTOS PEREIRA** - Pesquisador Responsável  
CPF: 003.241.883-31  
COREN: 167222-MA

*Beatriz Assunção Câmara*

---

**BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA** - Pesquisador Participante  
CPF: 065.986.483.51

**APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

Eu, \_\_\_\_\_ estou

sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “Saúde Mental na APS: uma visão de profissionais da enfermagem durante a pandemia”, que será realizada nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Grajaú, cujo pesquisador responsável é o Sr. Eliel dos Santos Pereira, Enfermeiro-UESPI, Doutorando em Enfermagem/UFPI, Mestre em Bioengenharia-UNIVAP responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) O estudo se destina a avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia do COVID-19 na Atenção Primária de Saúde;
- 2) A importância deste estudo pois busca avaliar como a equipe de enfermagem superou as situações que foram se formando perante este algo novo e impactante, avaliando as suas percepções e os aprendizados obtidos diante desse contexto atual, visando os desafios encontrados diante deste problema, e assim buscando avaliar o impacto na saúde mental destes profissionais.
- 3) Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são de ordem subjetiva como sensação de incômodo ou constrangimento ao responder a entrevista, porém o anonimato de tais pessoas ficará sobre o mais absoluto sigilo, sendo que a qualquer momento poderão deixar de participar da pesquisa em qualquer que seja a etapa ocorrida
- 4) Os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os desconfortos, será realizada de acordo com os limites de paciência do paciente, em horários de sua escolha, sempre atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, de forma que priorize seu bem-estar. Para que a vergonha, constrangimento ou timidez ao responder as perguntas sejam minimizados, o participante terá liberdade para não responder as questões de sua escolha.

- 5) Os benefícios são as informações que a pesquisa produzira com os dados obtidos. Busca-se com pesquisa promover a reflexão sobre estado da saúde mental desses profissionais e a sua importância nesse contexto, e a partir dos dados alcançados, compreendendo melhor o que esses profissionais sentem e pensam a respeito dessa situação ao qual foram inseridos.
- 6) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 7) O participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 8) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;
- 9) Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante voluntário(a):**

Nome: Beatriz Assunção Câmara

Domicílio: Rua da Madeira, Q.85

Nº: 20

Bairro: Frei Alberto Beretta II

Cidade: Grajaú – MA CEP: 65940-000

Telefone: (99) 98174-0701

**Nome, Telefone e Endereço do(a) Pesquisador(a) Responsável:**

Nome: Eliel dos Santos Pereira

Domicílio: Rua Dr. Walter Oliveira Sousa Nº: 1770 Condomínio Village Santorini,  
Bloco 5 apto 303 Bairro: Gurupi Cidade: Teresina-PI CEP:  
64090-900

**Instituição:**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Endereço: Rua da Mangueira Bairro: Rodoviário

Cidade: Grajaú/MA CEP.: 65940-000

**Grajaú-MA, 13 de setembro de 2022**

---

**Assinatura do(a) Participante da pesquisa**

*Eliel dos Santos Pereira*

---

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL**  
**Eliel dos Santos Pereira CPF: 003.241.883-31**

*Beatriz Assunção Câmara*

---

**PESQUISADORA PARTICIPANTE**  
**Beatriz Assunção Câmara CPF: 065.986.483.-51**

---

**DIRETOR(a) DE CENTRO DE ENFERMAGEM DA UEMA**

*(assinatura e carimbo)*

**Ana Rita Bezerra Silva CPF: 425.328.333-00**

**ANEXOS**

**ANEXO A: CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**





**PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**  
 CNPJ Nº: 11.354.569/0001-71

### **CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Eu, **LUIS FERNANDO BARROS MOURÃO**, CPF: 024.352.123-56, Endereço: Centro de Especialidades Ambulatoriais Dr. Itamar Guará, Cargo: Secretário Municipal de Saúde, do Centro de Especialidades Ambulatoriais Dr. Itamar Guará situada em Grajaú-MA, declaro que os pesquisadores **ELIEL DOS SANTOS PEREIRA e BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA** estão autorizados a realizar nesta instituição o projeto de pesquisa **"Saúde mental na APS: Uma visão de profissionais da enfermagem durante a pandemia"** cujo objetivo geral é **"Avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia do Covid-19 na Atenção Primária de Saúde"**.

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros;
- 2) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa;
- 3) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para a instituição com devolução dos resultados desta pesquisa.

Informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Grajaú-MA, 13 de Setembro de 2022.

(ASSINATURA E CARIMBO)

Rua Das Verbenias S/n Cohab ; Bairro: Canoeiro  
 Grajaú /MA - CEP: 65940-000  
[www.grajau.ma.gov.br](http://www.grajau.ma.gov.br) -

**SEMUS**

**ANEXO B: CARTA AO CEP**



## OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Grajaú- MA, 13 de setembro de 2022

Senhor (a) Francidalma Carvalho Filha Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prezado (a) Senhor(a),

Utilizo-me desta para encaminhar a Vsa. o projeto de pesquisa intitulado: **SAÚDE MENTAL NA APS: UMA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA** cujo objetivo “**avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia do Covid-19 na Atenção Primária de Saúde**”, sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

(a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao Comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;

(b) Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP;

(c) Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;

(d) Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

Sem mais para o momento aproveito para enviar a Vsa e aos senhores conselheiros as melhores saudações.

Atentamente,

*Elie dos Santos Pereira*

---

**ELIEL DOS SANTOS PEREIRA** - Pesquisador Responsável

CPF: 003.241.883-31

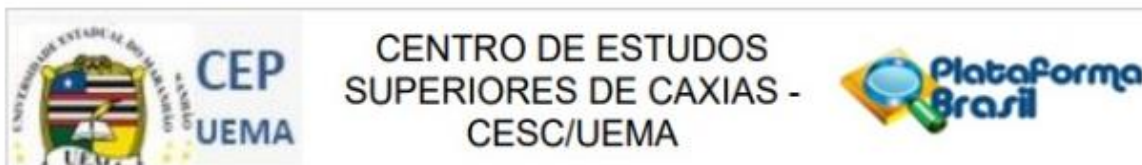
COREN: 167222-MA

*Beatriz Assunção Câmara*

---

**BEATRIZ ASSUNÇÃO CÂMARA** - Pesquisador Participante  
CPF: 065.986.483.51

**ANEXO C: PARECER DE APROVAÇÃO**



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SAÚDE MENTAL NA APS: UMA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA

**Pesquisador:** ELIEL DOS SANTOS PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 64132422.1.0000.5554

**Instituição Proponente:** Centro de Estudos Superiores de Grajaú

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.741.052

#### **Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa cujo título SAÚDE MENTAL NA APS: UMA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA, nº de CAAE 64132422.1.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável ELIEL DOS SANTOS PEREIRA. O referente estudo remete-se para uma pesquisa científica, de cunho de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, visando a investigação da saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia. O local da pesquisa será no município de Grajaú, localizado no estado do Maranhão, onde possui uma área territorial de 8.863.570 km<sup>2</sup>. A pesquisa